



ESPORTE CONTEMPORÂNEO: PERSPECTIVAS PARA A COMPREENSÃO DO FENÔMENO

CONTEMPORARY SPORT: PERSPECTIVES FOR UNDERSTANDING THE PHENOMENON

DEPORTE CONTEMPORÂNEO: PERSPECTIVAS PARA COMPREENDER EL FENÓMENO

Larissa Rafaela Galatti

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil
Email: lagalatti@hotmail.com

Roberto Rodrigues Paes

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil
Email: robertopaes@fef.unicamp.br

Carine Collet

Universidade Federal de Santa Catarina, Floiranoópolis, Santa Catarina, Brasil
Email: ca_collet@hotmail.com

Antonio Montero Seoane

Universidade da Corunha, Corunha, Galícia, Espanha
Email: amontero@udc.es

RESUMO

O esporte configura-se como um fenômeno sociocultural, com características dinâmicas que acompanham a evolução da sociedade. Sua versão moderna data do final do século XVIII e sua expansão foi impulsionada por instituições, como a escola e o clube. Entretanto, nas últimas décadas, o esporte transformou-se e vem se adaptando ao mundo globalizado, à sociedade de consumo e aos meios de comunicação, manifestando-se de formas múltiplas e atendendo aos diferentes segmentos da sociedade, evidenciando a necessidade de melhor explorar esse assunto. O presente estudo contempla a interface entre esporte e suas características, objetivando evidenciar a diversidade que caracteriza o fenômeno esportivo no cenário contemporâneo. Para tanto, o estudo discorre acerca de aspectos relacionados à ampliação do fenômeno esportivo, diversidade de cenários, práticas e personagens, bem como os significados e a pluralidade do esporte contemporâneo, inserido em um contexto sociocultural que se manifesta de forma complexa.

Palavras-chave: Esportes; Cultura; Valores Sociais.

ABSTRACT

The sport is configured as a sociocultural phenomenon, with dynamic features that follow the evolution of society. Its modern form dates from the late Eighteenth Century, and its expansion has been driven by institutions such as school and the club. However, in recent decades, the sport has become and has been adapting to the globalized world, the consumer society, and the media, manifesting itself in multiple ways and given the different segments of society, highlighting the need to better explore this subject. The present study addresses the interface between sport and its characteristics, aiming at evidencing the diversity that characterizes the sport phenomenon in the contemporary scenario. In order to do so, the study discusses aspects related to the expansion of the sport phenomenon, diversity of scenarios, practices and characters, as well as the meanings and the plurality of contemporary sport, inserted in a sociocultural context that manifests itself in a complex way.



Keywords: Sports; Culture; Social Values.

RESUMEN

El deporte está configurado como un fenómeno sociocultural, con características dinámicas que acompañan a la evolución de la sociedad. Su forma actual data de finales del siglo XVIII, y su expansión ha sido impulsada por instituciones como la escuela y el club. Sin embargo, en las últimas décadas, el deporte se ha convertido y ha sido adaptarse al mundo globalizado, la sociedad de consumo y los medios de comunicación, que se manifiesta de múltiples maneras y teniendo en cuenta los diferentes segmentos de la sociedad, evidenciando la necesidad de explotar mejor este tema. El presente estudio aborda la relación entre el deporte y sus características, objetivando evidenciar la diversidad que caracteriza el fenómeno deportivo en el escenario contemporáneo. Para ello, el estudio discurre acerca de aspectos relacionados a la ampliación del fenómeno deportivo, diversidad de escenarios, prácticas y personajes, así como los significados y la pluralidad del deporte contemporáneo, inserto en un contexto sociocultural que se manifiesta de forma compleja.

Palabras clave: Deportes; Cultura; Valores Sociales.

INTRODUÇÃO

O esporte tem assumido novos significados nas últimas décadas sendo, talvez, o fenômeno de maior alcance global no período, fazendo parte da vida das pessoas como elemento integrador no tecido social. Ele tem contribuído para recuperação e fortalecimento de identidades nacionais e, com sua ascensão nos meios de comunicação, em especial em sua faceta profissional, assume um papel de extrema relevância na economia internacional (ANDREWS; RITZER, 2007) e como meio de alcançar o sucesso em termos de negócio dentro do mercado econômico (SHEREMET, 2015).

O fenômeno esportivo vive seu auge na história do homem, tendo grande influência em sua vida, intimamente relacionado com a construção do caráter, saúde e patriotismo. Nos Estados Unidos – e expandindo-se para os demais países, em diferentes medidas – o esporte é hoje uma combinação de negócio, entretenimento, educação, treinamento moral, rituais, espaço para desenvolvimento de tecnologias e declaração de identidade (COAKLEY, 1998).

No contexto globalizado, que caracteriza o esporte na passagem entre o período moderno (tradicional) e o contemporâneo (multifacetado), há a necessidade de se preservar valores humanos com os quais as pessoas se identificam

e admiram, a fim de manter uma das características mais marcantes do esporte em nossos tempos: o fascínio que exerce sobre os espectadores e praticantes. Afinal, sem ele o fenômeno perde o apelo e as relações políticas e econômicas que o envolvem perdem força (BENTO, 2013). Com isso, o esporte contemporâneo deve ser tratado como um “espaço de ambiguidades” (GOELLNER, 2005), sobre o qual é necessário um olhar plural.

O esporte contemporâneo deve ser compreendido segundo Puig e Heinemann (1991), como um sistema aberto e interdependente de outros sistemas, tais quais, o econômico, o sistema dos meios de comunicação, o político e o educativo. Assim, as relações internas do sistema esporte em interface com as relações externas, que se dão com os demais sistemas, constituem fatores que agregam crescente complexidade ao fenômeno, com a diversidade e contradições que tal *status* requer e o expande para múltiplos cenários e significados.

Na atualidade, como exemplifica Goellner (2005) a partir dos Jogos Olímpicos, o esporte tem registros de nacionalismos exacerbados, exploração comercial e econômica, corrupção, especialização precoce, *doping*, violência e discriminação sexual, assim como de solidariedade, consagração, celebração, convivência, fraternidade e inclusão: é um espaço de paradoxos que convivem e, por vezes,



interagem. O esporte possui uma dimensão ampla e multifacetada, e como qual, não pode ser visto somente com uma abordagem de esporte de rendimento (GOELLNER, 2005). Assim, não basta observar os grandes complexos esportivos em que atletas profissionais competem no mais alto nível de exigência para compreender o fenômeno, é necessário compreender a estrutura não mais piramidal e observar o esporte a partir de suas diferentes ramificações na sociedade. Portanto, partimos da concepção de que o esporte é um fenômeno heterogêneo e em constante transformação e, como tal, indica a necessidade de adequação do seu sentido ao ambiente em que se insere (MARQUES et al., 2007; GALATTI; PAES; DARIDO, 2010; GALATTI, 2010; BENTO, 2013; GALATTI et al., 2014).

O esporte assume o *status* de fenômeno globalizado, motivador de parte dos maiores eventos internacionais, responsável por parcela significativa da movimentação financeira mundial, palco para manifestações políticas e de poder. Ao mesmo tempo, é também um acontecimento local, que envolve grupos específicos que se reúnem para sua prática com diferentes objetivos, dando ao esporte novos significados. Desta maneira, é possível hoje denominá-lo como um fenômeno sociocultural de múltiplas manifestações, cada vez mais integrado às demandas das pessoas que com ele convivem. Porém, pouca literatura científica é encontrada no Brasil quando se trata de explorar as faces do esporte, ressaltando a necessidade de maiores reflexões e discussões sobre esse fenômeno (GALATTI, 2010). A multiplicidade de cenários resulta em uma pluralidade de práticas e personagens relacionados ao esporte, tema que merece destaque.

Nesse sentido, o objetivo principal do estudo é sistematizar as múltiplas manifestações que caracterizam o fenômeno esportivo no cenário contemporâneo. Para tanto, o estudo discorre acerca de aspectos relacionados à ampliação do fenômeno esportivo, diversidade de cenários, práticas e personagens, bem como os significados e a pluralidade do esporte contemporâneo.

DA AMPLIAÇÃO DO FENÔMENO

O esporte deve ser compreendido como um fenômeno sociocultural que encontra na contemporaneidade um momento de valorização, manifestando-se em diversos cenários, envolvendo diferentes personagens, que lhe designam variados significados. A partir da constatação de que o esporte deve ser visto de forma plural, Puig e Heinemann (1991) consideram a diversificação como a tendência mais relevante do sistema esportivo contemporâneo, uma ferramenta de auto-realização.

A necessidade de diversificação e de integrar-se às novas exigências do público praticante e consumidor do esporte se mostra evidente até mesmo nas modalidades mais tradicionais: se no esporte moderno observamos a universalização das regras, no contemporâneo as necessidades de atender a um público cada vez maior e mais exigente, assim como atender às demandas dos meios de comunicação que divulgam o esporte, resultam em constantes alterações das regras (SCAGLIA, 2005). Nesse processo, de acordo com Paes (2009), os fatores ligados a mercantilização e profissionalização reforçam a tendência de que a mídia exerce um papel de protagonista, cada vez maior, nesse processo de modificações nas regras institucionais do jogo, visando adequar os fatores relacionados ao tempo, espaço, imprevisibilidade, etc. Trazer o esporte adaptado à mídia é altamente eficaz na busca por audiências massivas, tanto em tempo real quanto em plataformas *on demand*, flexibilizando sua visualização (ROWE, 2018).

O expressivo aumento na divulgação do esporte tem alterado tanto as características específicas, quanto gerado transformações globais no esporte profissional e no clube esportivo, uma das estruturas mais antigas dentro das organizações esportivas. Na contemporaneidade, o clube esportivo é ainda uma das principais organizações de fomento ao esporte em diferentes países, como no Brasil. Entretanto, nas últimas décadas, o esporte transformou-se e vem se adaptando ao mundo globalizado, à sociedade de consumo, aos meios



de comunicação, manifestando-se de formas múltiplas e atendendo aos diferentes segmentos da sociedade. Em contrapartida, o clube esportivo se divide entre aspectos tradicionais de sua gestão e funcionamento e as exigências atuais de diversificação e profissionalização, o que caracteriza o momento atual dessa instituição como de crise, em especial diante do modelo de esporte federado (GALATTI, 2010).

No que diz respeito ao esporte profissional, Galatti (2006) o define como um fenômeno que se caracteriza pela busca do rendimento máximo na modalidade praticada e que envolve uma equipe multidisciplinar, visando responder aos objetivos pessoais do atleta de conquistar marcas expressivas que o tornem bem sucedido em sua profissão com consequente valorização financeira e social. Além disso, a autora destaca que o esporte profissional visa atender aos interesses das empresas financiadoras deste atleta, marcas associadas ao seu nome ou à sua equipe e aos interesses da imprensa esportiva, dentro da ética que rege esta profissão.

Em paralelo a processos de profissionalização da gestão das organizações promotoras do esporte, observa-se na atualidade uma democratização na prática esportiva. Em parte, essa democratização é impulsionada pelos processos mercantis envolvendo o esporte, que passa a ser evidenciado pelos meios de comunicação, gerando o interesse em acompanhar as disputas profissionais, mas também de participar das mesmas como protagonista do processo. Fortalecido pelo seu potencial de atrair espectadores, praticantes e consumidores, o esporte passa a ser alvo de estratégias institucionalizadas para o aumento dos envolvidos com fenômeno, como o surgimento de novas organizações promotoras, tanto em academias e escolas de esportes privadas, quanto em projetos de políticas públicas que ofertem a prática gratuitamente, favorecendo a democratização e familiarização do grande público junto ao esporte (RODRÍGUEZ DÍAZ, 2008).

A estrutura esportiva até a década de 1980 tinha seu foco voltado para a formação de atletas de elite, na consagrada estrutura piramidal, com uma base extensa de muitas pessoas praticando

diferentes modalidades esportivas para que se selecionassem, ao longo dos anos, os melhores jogadores. Aqueles que não chegassem ao nível de elite, deixavam de compor o quadro de esportistas ou praticantes das modalidades. Na contemporaneidade o esporte tem entre suas funções gerar receitas, negócios e empreendimentos, por isso é necessário manter o maior número possível de pessoas envolvidas com o fenômeno, emergindo diferentes manifestações esportivas com distintos significados.

Concomitantemente, há o aumento da divulgação do esporte nos meios de comunicação, fazendo com que cresça o número de espectadores e esperando um crescimento também quanto ao número de praticantes. Dessa forma, o esporte contemporâneo vai se configurando por meio de diferentes manifestações, confirmando seu *status* de fenômeno sociocultural plural. Hoje o esporte vai além da versão moderna, que tornou clássica a ideia de esporte como algo restrito às burocracias federativas.

Ainda que motivada pelo esporte profissional e na expansão de lucros e negócios, o esporte passa a agregar mais espectadores e novos praticantes, que reconstróem ambientes para a vivência do esporte e passam a ampliar os significados do fenômeno. Além de formar atletas e gerar dividendos, o esporte ganha espaço também como uma possibilidade de lazer e tem seu significado educacional mais uma vez reconhecido, agora não apenas para uma elite socioeconômica ou para os poucos que chegam à plenitude atlética, mas para qualquer pessoa que pratique ou assista ao esporte (GALATTI, 2010). Nota-se então uma evidência da complexidade do esporte: um mesmo fenômeno capaz de gerar lucros no pesado mercado internacional é capaz também de congrega seres humanos em cada região em que é praticado. Esse é o esporte contemporâneo, um fenômeno plural, de grandeza mundial e particularidades regionais, espaço em que as pessoas de todo o mundo oscilam entre o econômico e racional e as relações humanas mais profundas e sensíveis.



CENÁRIOS DE OFERTA ESPORTIVA NA CONTEMPORANEIDADE

Podem-se observar diferentes locais e contextos em que o esporte contemporâneo se manifesta, apresentando características específicas. Heinemann (1999), considerando as diferentes formas de expressão e variados significados relacionados com o esporte e os diferentes ambientes de prática, apresenta cinco conjuntos de organizações promotoras do esporte, sendo elas: o esporte “não-organizado”, as organizações esportivas públicas, as secundárias, as comerciais e o clube esportivo.

O termo “organização do esporte não-organizado” se refere à prática informal de pessoas que se auto organizam para a prática em espaços públicos, parques esportivos, complexos esportivos privados, com a ausência de direção no ato esportivo (HEINEMANN, 1999). O segundo conjunto é o das organizações esportivas públicas, com a função de cumprir a obrigação dos órgãos governamentais em garantir o acesso à população ao esporte, realizado também pelo estabelecimento de “patronato”, uma parceria do poder público com o privado ou associações civis. O poder público oferece instalações e, por vezes, determina diretrizes para a oferta esportiva em seus estabelecimentos, enquanto as diversas entidades parceiras gerem a oferta do esporte em si. No Brasil, destaca-se a oferta esportiva com fomento estatal, como através no Programa Segundo Tempo, que utiliza as instalações esportivas escolares ou praças esportivas públicas para a oferta do esporte com foco educacional a crianças e jovens.

O terceiro grupo é o das organizações secundárias, com objetivos diversificados que incluem o esporte entre as atividades oferecidas para atingi-los (HEINEMANN, 1999), como ONGs, instituições como SESC, SESI e SENAI, entre outros. A quarta possibilidade é a oferta esportiva comercial que, assim como na prática “não organizada”, está vinculada à flexibilização e maior autonomia do praticante em optar pela prática em diferentes significados, sem o comprometimento com federações e competições sistematizadas, como as academias de *fitness* e

culturismo; estúdios de ginástica; escolas de dança; academias de lutas; escolas de esporte (futebol) oferta esportiva para mente e saúde (práticas holísticas como *yoga*).

A quinta organização destacada pelo autor são os clubes esportivos, instituições marcantes na configuração do esporte. Na contemporaneidade, alguns clubes mantêm características tradicionais na oferta do esporte: tem base no associacionismo por afinidade e afetividade, em função de algumas modalidades esportivas, com fins predominantemente competitivos e estruturado no serviço voluntário. Nas últimas décadas o clube que participa do esporte federado passou a conviver com a profissionalização do esporte e concorrência das organizações comerciais, que respondiam melhor a mudanças no sistema econômico e da sociedade, sendo estabelecidas leis de mercado na oferta esportiva (GALATTI, 2010).

O esporte escolar, enquanto prática intencional realizada no contraturno escolar, corresponde a outra oportunidade de prática sistematizada, visando o aperfeiçoamento esportivo e, por vezes, a participação em competições escolares – por vezes inclusive se distanciando dos objetivos previstos para este cenário. Em contrapartida, por se tratar do envolvimento de crianças e jovens, o principal objetivo deve ser educacional e voltado à formação humana e cidadã, mesmo que possua objetivos diversificados (GALATTI, 2006). A participação nas aulas de Educação Física escolar é reconhecida como primordial também para a iniciação esportiva, por conta do acesso a uma diversidade de práticas de atividades físicas e esportivas voltadas ao desenvolvimento sociocultural. Ou seja, na prática, a força do binômio escola-clube ainda é notadamente importante no processo massificação da prática esportiva e também de formação de atletas no Brasil (PERES; LOVISOLO, 2006).

A discussão em torno do esporte profissional e a profissionalização das agências que o promovem demonstram como os diferentes cenários citados por Heinemann (1999) por vezes se misturam, destacando o autor sua coexistência em sistemas interdependentes, as quais se veem confrontadas com o desafio de alcançar



elementos organizacionais que atendam a demanda. O autor sugere que, paralelamente à profissionalização, o esporte passa por processos de desinstitucionalização e desregulamentação, sendo que a desinstitucionalização se refere ao esporte não ser oferecido por instituições específicas, como os tradicionais clubes esportivos, ficando cada vez mais à margem de um sistema institucional. Já a desregulamentação se refere a um aumento nos modos de jogar ou praticar o esporte que não estão submetidos a normas estritas ou a leis da competição e que, portanto, ficam a margem do esporte tradicional (HEINEMANN, 1999).

A DIVERSIDADE DE PRÁTICAS E PERSONAGENS NO ESPORTE CONTEMPORÂNEO

Na contemporaneidade é possível observar, ao mesmo tempo, o surgimento constante de novas modalidades, assim como um fortalecimento de modalidades tradicionais, ainda que em nova “roupagem”, revestidas de espetáculo. Isso se dá porque o esporte é, eminentemente, um produto que não se repete em função da incerteza gerada pela competição esportiva, o que, para Elías e Dunning (1992), é parte da essência do esporte.

Quanto ao surgimento de novas modalidades – assim como na observação da ampliação de inserção mercadológica e social das modalidades consideradas tradicionais –, Rodríguez Díaz (2008), sugere sua análise a partir da possibilidade de flexibilização de três aspectos: organização, produto e gama:

(1) Flexibilidade Organizativa: se impõe com a consolidação de novas técnicas de organização, que diminuam a burocracia típica do esporte moderno, sinalizada por Guttman (1978). Em relatório emitido pelo Núcleo de Estudos em Esporte - NESS (2004), a horizontalização nas relações dentro das organizações esportivas e reformulação do modelo piramidal são sinalizadas como tendência contemporânea. Rodríguez Díaz (2008) desenvolve a ideia a partir da diminuição de estruturas muito verticais, compostas por

comissões diversas e conselhos burocráticos e a tendência para propostas mais práticas e ágeis, horizontais e menos regulamentadas, mais voltadas para os espectadores que para os próprios esportistas.

(2) Flexibilidade de Produtos: reflete-se a tendência ao surgimento de novas modalidades, que atendam a demanda variada, como a diversificação de práticas a partir de uma base, como as modalidades esportivas praticadas na praia, na neve e no meio aquático. Como exemplo, alguns “esportes radicais” que, em geral, envolvem implementos com rodas – diversificados skates, patins, veículos motorizados, entre outros – são flexíveis e ágeis em organizar eventos e competições que abarquem práticas consolidadas ou emergentes com os mesmos.

(3) Flexibilidade de gama: é a capacidade do esporte de, a partir de uma mesma modalidade, gerar novas que contemplem mais praticantes ou espectadores. O voleibol, por exemplo, hoje é modalidade olímpica na quadra e na areia, é modalidade paraolímpica por meio do voleibol sentado, está no programa das competições para idosos e pessoas com deficiência (inclusive Paralímpico) como voleibol adaptado, tem competição formal na água com o biribol, além das formas informais de prática e de dar origem a outras modalidades, como o futevôlei.

O surgimento de novas modalidades é, de maneira geral, fruto das inovações que os próprios esportistas geram ao adaptar modalidades tradicionais aos objetivos da prática informal, aproveitando os meios humanos e materiais disponíveis e adequando a prática às características dos jogadores ou, ainda, ao buscar um novo espetáculo como espectador. Por sua vez, federações e confederações, uma vez que a prática informal começa a ganhar mais adeptos, passa a buscar mecanismos de controle, oferecendo reconhecimento e fomento, pois como explica Rodríguez Díaz (2008), as federações são um mercado aberto a novas variantes desportivas cujo controle, por vezes, remete a disputas corporativas.

Quanto às novidades em modalidades tradicionais, talvez um dos maiores fenômenos da década atual venha do exemplo do atletismo,



através das corridas de rua. De fácil acesso por não exigir nenhum tipo de implemento, nem instalações específicas para a prática, a procura pela atividade vem crescendo, tanto de maneira informal como por meio da participação em competições e em clubes de corrida. Os motivos de prática são variados, relacionados a questões de saúde, estética, socialização ou rendimento, como mostra o estudo realizado com corredores de rua da cidade de Porto Alegre (TRUCCOLO, et al., 2008). Salgado e Mikahil (2006), ao estudar a evolução do número de corredores encontraram dados que confirmam o aumento expressivo no número de praticantes de corrida nos últimos 10 anos, de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias.

Tais estudos ilustram a democratização da prática e da participação em competições esportivas na contemporaneidade, demonstrando a nova demanda pelo fenômeno, que tem estimulado as tradicionais federações esportivas a estudar novos formatos para suas modalidades, diante de um público com interesses mais plurais. Demonstrem, também, a multiplicação de personagens, evidenciando a ampliação do acesso ao esporte para além dos atletas profissionais ou de representação, sendo uma prática valorada e validada cotidianamente pela sociedade. Neste contexto, ampliam-se os significados do fenômeno esporte na atualidade, em que as pessoas buscam a interação da sua vida cotidiana (trabalho, lazer e descanso) com o contexto da prática esportiva, atendendo aos seus próprios interesses, contrapondo ao profissionalismo do esporte.

OS SIGNIFICADOS DO ESPORTE CONTEMPORÂNEO

A variada demanda e flutuação do fenômeno esporte entre as novas manifestações e as tradicionais, remete a Coakley (1998), que aborda o tema partir de dois eixos paradoxais, um baseado em poder e *performance* e outro em prazer e participação. O primeiro envolve o uso das capacidades físicas para dominar adversários na busca de vitória em competições, busca da superação, recordes, hierarquia entre os

participantes, entre outros. O segundo também pode estar relacionado a competições, mas enfatiza a conexão entre as pessoas e a expressão pessoal daqueles que participam, pois busca o divertimento, inclusão, experiências, relações interpessoais, entre outras. (COAKLEY, 1998).

Para o autor, esses dois eixos antagônicos não dão conta de todas as manifestações do esporte. Nesse sentido, Puig e Heinemann (1991) abordam o esporte contemporâneo como um processo de crescente diferenciação, considerando não ser possível um modelo explicativo que dê conta de todas as suas características. Assim, considerando a forma como se organizam as atividades esportivas, o modo como se legitimam, as motivações que impulsionam os praticantes e os impactos que produzem, os autores sugerem quatro modelos configuradores: o competitivo, o expressivo, o instrumental e o espetáculo, que devem ser entendidos como “tipos ideais”, não necessariamente realidades concretas, já que na prática as realidades esportivas se situam em graus variados entre os diferentes modelos.

O modelo competitivo, na perspectiva de Puig e Heinemann (1991), seria herdeiro direto do esporte tradicional (ou moderno), mantendo uma regulamentação estrita e universal, uniformidade de valores (aqueles relacionados ao *fair play*, espírito de equipe, etc.) e uma estrutura organizativa fundamentada no clube. Tem orientação para busca de metas externas, como vencer campeonatos, conquistar medalhas, educar jovens etc., anuindo com a ética do trabalho, da realização hoje para desfrute no futuro.

Já o modelo expressivo é o de maior contraste ao anterior, sendo uma representação da mudança de valores das sociedades modernas: as práticas são escassamente organizadas e constantemente inovadas e diversificadas. O modelo se fundamenta pelo “divertir-se”, pelo usufruir o presente, pela gratificação pessoal que cada um obtém na prática informal do esporte, sendo uma compensação para a excessiva planificação da vida cotidiana. (PUIG; HEINEMANN, 1991).

Observa-se nesses dois modelos apresentados por Puig e Heinemann (1991)



semelhança aos dois eixos propostos por Coakley (1998). Para além desses dois eixos, Puig e Heinemann (1991) sinalizam mais dois modelos configuradores do esporte contemporâneo: o instrumental e o espetáculo.

O modelo instrumental está associado a organizações comerciais bem aparelhadas para a prática do exercício físico, como as academias; tem como foco o cultivo do corpo e a obtenção da aprovação de outros em relação este, a partir de um padrão desejado (PUIG; HEINEMANN, 1991). Quanto ao modelo do espetáculo, os autores destacam que este não é novo, mas é crescente sua relação com as leis do mercado, estando cada vez mais subordinado a este. Como exemplo citam o caso espanhol, em que os clubes profissionais devem estar legalizados como sociedades anônimas, funcionando como qualquer outra empresa lucrativa e seguindo a mesma jurisdição. Na dimensão esportiva, existe uma regulamentação estrita, com federações que controlam regras e normas e outros sistemas de controle, como tribunal esportivo, comitês disciplinares, arbitragem, entre outros.

O modelo do espetáculo é um modelo orientado para o entretenimento, sendo suas formas de legitimação diferenciados dos demais: seu fomento se justifica pela busca de lucros, por impulsionar o crescimento de uma cidade ou país ou reconstruir zonas metropolitanas (como se vê em cidades sede de grandes eventos, como Jogos Olímpicos, Copas do Mundo), para ressaltar a grandeza do Estado (como a China em Pequim 2008) ou pela combinação desses elementos. Nesse modelo, a busca por qualidade de vida ou saúde fica em segundo plano, já que uma boa *performance* é pressuposto para que o esporte seja espetacular e renda lucros.

Considerando as diferentes análises do esporte e modelos de concebê-lo, pode-se acrescentar a esfera particular da concepção do esporte nos significados que as pessoas envolvidas com o fenômeno lhe dão – que, vale ressaltar, embora individuais, estão permeadas por relações institucionais. Os significados atribuídos às atividades esportivas, investigados por Seippel (2006), apontam que as primeiras respostas para essa questão estão centradas na filosofia, mas passa também pela sociologia e

história, propondo sete significados atribuídos à participação na prática esportiva: diversão/alegria, expressividade, manutenção da forma, recreação mental, aparência, competição e conquistas e integração social.

O autor inicia sua abordagem por duas linhas que primam pelo valor intrínseco da atividade, sendo a primeira a atividade esportiva para diversão/alegria e para o simples desfrute, proveniente de Huizinga (1993), que aproxima o esporte do jogo, como atividade voluntária, com espaço e tempo próprios, sendo a diversão o elemento chave. Seippel (2006) critica essa perspectiva a partir da forte racionalização pela qual passou o chamado esporte moderno, o que poderia refutá-la; entretanto, alerta que o fenômeno não se restringe aos atletas de elite e que o esporte com o significado de divertimento desprezioso pode de fato estar presente em outras formas massificadas de esporte organizado.

Um segundo significado intrínseco à atividade, voltado à expressividade, seria a possibilidade de desenvolvimento e apresentação de capacidades e habilidades não presentes em outras atividades da vida cotidiana urbana, sendo o esporte uma possibilidade de expressar-se de forma exclusiva neste espaço fora do “mundo real”. Seippel (2006) exemplifica com as formas não convencionais e mais recentes de prática esportiva, as modalidades denominadas radicais. Essa abordagem mais desinteressada do esporte contrasta com o caráter instrumental de seu uso historicamente, como a prática esportiva militarista, higienista ou como forma de propaganda política. O autor cita as ginásticas alemã e sueca como exemplos tradicionais de esporte para saúde física, com objetivos de manutenção da forma, aliada a uma concepção de recreação mental, estabelecendo assim o terceiro e quarto significados atribuídos à prática esportiva.

Da observação de sociedades com maior grau de individualização, atualmente intensificada pela evolução tecnológica (LENARTOWICZ; ISIDORI; MAUSSIÉ, 2016) e com a valorização crescente do corpo, Seippel (2006) aponta um quinto significado dado à atividade esportiva: a aparência. O sexto



significado, relacionado à competição e à conquista, retoma as tendências que consolidaram o esporte moderno, sobretudo a orientação para resultado competitivo. Por fim, o último significado identificado por Seippel (2006) (embora possam existir outros) é a adesão do esporte pela integração social, a qual decorre da participação esportiva por meio das relações interpessoais.

As principais variações relacionadas à atribuição de significados estão relacionadas à idade, sexo e classe social, além de características ligadas às próprias modalidades esportivas, sobretudo se são individuais ou coletivas. Nesse sentido, Seippel (2006) cita que os mais jovens estariam mais interessados em diversão, enquanto os mais velhos em busca de saúde e recreação; a faixa intermediária concentraria o interesse competitivo. Em relação a homens e mulheres, eles teriam maior relação com a busca de resultado e comparação de *performance*, enquanto elas demonstrariam maior interesse na lapidação do corpo. Em relação à classe social, as mais favorecidas estão historicamente vinculadas à prática esportiva com seus significados intrínsecos, enquanto as classes mais pobres teriam maior acesso ao esporte de forma utilitarista. Quanto às características das modalidades, a prática das modalidades coletivas facilitaria a interação social quando comparadas com as individuais, devido à sua alta necessidade de cooperação intensa entre os membros da equipe.

Muitos estudos recentes buscam compreender os motivos que levam as pessoas a escolherem determinadas modalidades esportivas para praticar. Para exemplificar, um estudo realizado na Austrália destaca que variáveis socioculturais como idade, sexo, etnia e classe social, bem como disposições de gosto esportivo, são responsáveis por diferenças consideráveis nas práticas associadas ao esporte sistematizado (ROWE, 2018). O estudo de revisão realizado por Bernardes, Yamaji e Guedes (2015) sobre os motivos que levam jovens a buscar processos de treinamento do esporte identificou que eles são variados, mas a maioria destacou motivos vinculados à autorrealização associada ao domínio/ aperfeiçoamento de habilidades

esportivas (competência técnica). Entre os adultos, o estudo realizado com universitários acerca da prática do futsal identificou que para os homens, saúde e a afiliação são os motivos mais importantes e para as mulheres, saúde e o aperfeiçoamento técnico. (VOSER et al., 2016).

DA PLURALIDADE DO ESPORTE CONTEMPORÂNEO

Observa-se diferentes modelos conceituais na busca de compreender e agrupar os múltiplos significados do esporte na contemporaneidade. Considerando as reflexões aventadas até aqui, caminhamos para o agrupamento das possibilidades plurais do esporte na contemporaneidade. Pode-se alocar os significados de diversão/ alegria, de expressividade e de recreação mental dentro do lazer. Em relação à competição e conquista, esta poderia estar alocada dentro do profissional, entretanto, em práticas de lazer é possível que haja orientação pela conquista, assim como em competições esportivas formais não profissionais, como no esporte representativo escolar, universitário ou clubístico amador. Dessa forma, o esporte como profissão e prática esportiva com orientação por resultados podem ser considerados significados distintos: profissional e representativo, respectivamente.

Quanto à manutenção do corpo acrescenta-se, nessa perspectiva, o esporte como prática para a saúde, sendo importante ressaltar que isso só será possível se a organização e sistematização dos treinos, assim como a participação em competições forem voltadas para esse fim. Ressalta-se o entendimento de que o esporte pode se tornar uma ferramenta auxiliar na promoção e manutenção de indicadores de saúde, contrapondo o mito da relação direta e incondicional entre esporte e saúde. No que se refere a busca de melhoria da aparência física pelo esporte, o tratamos aqui de esporte com significado estético.

Pode-se considerar que a busca de redes de relacionamento e de integração social estão presentes entre os significados que se dá a prática esportiva, assim como considera-se sempre haver um componente educacional, uma vez que o



esporte pressupõe troca de informações e relacionamento interpessoal, constituindo espaço de constantes processos de educação e socialização, formal ou informal. Existem ainda instituições que organizam e sistematizam o esporte com objetivos educacionais a partir de procedimentos pedagógicos intencionalmente estruturados, como se vê marcadamente nas escolas e universidades em seu conteúdo curricular e extracurricular, assim como em prefeituras e clubes, sobretudo em grupos de crianças e jovens. A socialização e a educação são abordadas como significados do esporte, com a ressalva de que são componentes que sempre permeiam a prática esportiva. Assim, torna-se imprescindível que os professores e pedagogos do esporte, ao ensinarem o esporte a partir de

práticas educativas e da compreensão do fenômeno como produto vendável, devem destacar o esporte como meio de consolidação de referências cognitivas e morais, buscando assim estimular um entendimento mais amplo do significado social do esporte (BENELI; PRONI; MONTAGNER, 2016).

Nesse contexto, destaca-se o esporte contemporâneo como um fenômeno de múltiplas manifestações, alocadas em sete grupos: profissão, representação, saúde, estética, lazer, socialização e educação. Os significados não são isolados e nem estáveis, eles podem se inter-relacionar, sendo designados pela pessoa ou grupo que convive com o fenômeno, como ilustramos na figura a seguir:

Figura 1 – Esporte Contemporâneo



Fonte: Galatti (2010)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No esporte contemporâneo o acesso não é apenas para os mais aptos, ou com melhores condições de comparar *performance* obrigatória, mas está acessível para todas as pessoas, dentro

de diferentes níveis de prática, bem como possibilidades de participação como espectador. O esporte contemporâneo evidencia sua pluralidade a partir do aumento da procura por



diferentes populações e de diversos segmentos da sociedade.

Complexas, instáveis e desafiadas pela necessidade de construir consensos intersubjetivos a partir de individualidades cada vez mais diferenciadas, as relações sociais na contemporaneidade se dão em meio a múltiplos contextos, sendo o esportivo mais um espaço de socialização. Por outro lado e de forma concomitante, os praticantes e espectadores do esporte são também construtores destas instituições, além de serem “construídos” por estas, estabelecendo relações complexas entre o fenômeno e seus constituintes. Além das instituições formais, observa-se o crescimento em volume e influência das relações e formas de organização informais, refletindo em um cenário cada vez mais complexo para a compreensão e análise do esporte contemporâneo e agências fomentadoras do fenômeno.

Evidencia-se que o esporte contemporâneo corresponde a um fenômeno sociocultural que se

manifesta de forma complexa, presente nos mais diversos cenários e contextos sociais, com múltiplos significados, podendo extrapolar os propostos neste texto.

Nesse sentido, destaca-se a principal limitação do estudo, a categorização de um fenômeno tão multifacetado, em que seres humanos, com toda a sua complexidade, pode se encaixar em mais de uma categoria, ou então estabelecer para si um novo significado. Para estudos futuros, torna-se relevante a continuidade do estudo a partir da realização de investigações empíricas que possam identificar, a partir das falas dos participantes, os contextos, os significados e as múltiplas facetas que o fenômeno esportivo assume para cada um. Dessa maneira, será possível compreender, cada vez mais, o papel do esporte na sociedade contemporânea e buscar formas, cada vez mais adequadas, de atender ao anseio de cada um.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREWS, David; RTZER, George. The global in the sporting glocal. **Global networks: the authors(s) journal compilation**, v.7, n.2, 2007.

BENELI, Leandro de Melo; PRONI, Marcelo Weishaupt; MONTAGNER, Paulo Cesar. Desafios para a pedagogia do esporte diante da influência do marketing no esporte contemporâneo. **Journal of physical education**, v. 27, p. e2750, 2016.

BENTO, Jorge Olímpio. **Desporto: discurso e substância**. Belo Horizonte, MG: Casa da Educação Física/ EdUNICAMP, 2013.

BERNARDES, Andrea Gomes; YAMAJI, Bruna Hatsue Santos; GUEDES, Dartagnan Pinto. Motivos para prática de esporte em idades jovens: Um estudo de revisão. **Motricidade**, v. 11, n. 2, p. 163-173, 2015.

COAKLEY, Jay. **Sport in society: issues and controvesies**. New York: WCB/McGraw Hill, 1998.

COB – Comitê Olímpico Brasileiro. Disponível em: <http://www.cob.org.br/movimento_olimpico/olimpismo.asp>. Acesso em: 26 de jun. 2009.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difusão, 1992



GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do esporte**: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2006.

_____. **Esporte e Clube Sócio-esportivo**: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol. 2010. 305f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2010.

GALATTI, Larissa Rafaela, PAES, Roberto Rodrigues, DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte: livro didático aplicado aos jogos esportivos coletivos. **Motriz**, v. 16, n. 3, p. 751-761, jul./ set., 2010.

GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da educação física**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 1. trim., 2014.

GOELLNER, Silvana Vilorde. Locais da memória: histórias do esporte moderno. **Arquivos em movimento**, v.1, n. 2, p. 79-86, jul./dez. 2005.

GUTTMANN, Allen. **From ritual to record**: the nature of modern sports. New York: Columbia University, 1978.

HEINEMANN, Klaus. **Sociología de las organizaciones voluntarias**: el ejemplo del club deportivo. Valencia, Espanha: Tirant to Blanch, 1999.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: O jogo como elemento da cultura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

LENARTOWICZ, Michal; ISIDORI, Emanuele; MAUSSIER, Barbara. Sport and tourism between modernity and postmodernity. **Polish journal of sport and tourism**, v. 23, p. 65-69, 2016.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 225-242, set./ dez., 2007.

NESS – Núcleo de Estudos em Esporte. Relatório Final. In: **Fórum de Discussão Permanente de Políticas de Esporte**. Fundação Getúlio Vargas, 2004, 12 páginas.

PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JÚNIOR, Dante de. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. São Paulo: Artmed, 2002.

PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: ensino, vivência e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE DEPORTES DE EQUIPO, 2., 2009, La Coruña. **Libro de Atas ...** La Coruña: Universidade da Coruña, 2009. (CD-ROM)

PAES, Roberto Rodrigues; GALATTI, Larissa Rafaela. Pedagogia do esporte: o clube sócio-esportivo como uma nova possibilidade de ambiente. In: TANI, Go e colaboradores (Org.). **Celebrar a lusofonia**: ensaios e estudos em desporto e educação física. Belo Horizonte. MG: Casa da Educação Física, 2012.



_____. Pedagogia do esporte: o esporte educacional no contexto do clube contemporâneo. In: GONÇALVES, Carlos Eduardo Barros (Org.). **Educação pelo esporte e associativismo desportivo**. Porto, Portugal: Afrontamento, 2013.

PERES, Lila; LOVISOLO, Hugo. Formação esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil. **Revista da educação física**, v. 17, n. 2, p. 211-218, 2. sem., 2006.

PUIG, Núria; HEINEMANN, Klaus. El deporte en la perspectiva del año 2000. **Papers: revista de sociologia**, Barcelona, Espanha, n. 38, p. 123-141, 1991.

RODRÍGUEZ DÍAZ, Álvaro. **El deporte en la construcción del espacio social**. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas (CIS), 2008.

ROWE, David. Cultural citizenship, media and sport in contemporary Australia. **International review for the sociology of sport**, v. 53, n. 1, p. 11-29, 2018.

SALGADO, José Vitor Vieira; MIKAHIL, Maria Patrícia Traina Chacon. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. **Conexões**, v. 4, n. 1, 2006.

SCAGLIA, Alcides José. Os jogos/brincadeiras de bola com os pés e o futebol: o início de uma profícua história sistêmica/complexa. **Movimento & Percepção**, v. 5, n. 6, jan./ jun., 2005.

SEIPPEL, Ornulf. The meanings of sport: fun, health, beauty or community. **Sport in society**, v. 9, n. 1, p.51-70, jan, 2006.

SHEREMET, Lyubov. Humanist values of sport and the problems of social globalization. **Studia Universitatis Moldaviae**, v. 10, n. 90, p.143-148, 2015.

TRUCCOLO, Adriana Barni; MADURO, Paula Andreatta; FEIJÓ, Eduardo Aguirre. Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida. **Motriz**, v. 14, n. 2, p. 108-114, abr./ jun., 2008.

VOSER, Rogério da Cunha; HERNANDEZ, José Augusto Evangelho; VOSER, Patricia Eloi Gomes; RODRIGUES, Thaísa Arêdes. Motivação dos praticantes de futsal universitário: um estudo descritivo. **Revista brasileira de futsal e futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo. v. 8, n. 31, p. 357-364, jan./ dez., 2016.

Dados do autor:

Email: lagalatti@hotmail.com

Endereço: Rua Pedro Zaccaria, 1300, Jardim Santa Luiza, Limeira, SP, CEP 13484-350, Brasil

Recebido em: 09/04/2018

Aprovado em: 28/06/2018

Como citar este artigo:

GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. Esporte contemporâneo: perspectivas para compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 03, p. 115-127, set./ dez., 2018.